

**UNILEÃO**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**ANA PAULA DE SOUSA FRANÇA**

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA OBESIDADE FEMININA: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**JUAZEIRO DO NORTE-CE**  
**2019**

ANA PAULA DE SOUSA FRANÇA

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA OBESIDADE FEMININA: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do  
Curso de Graduação em Psicologia  
da UNILEÃO - Centro Universitário,  
como requisito para obtenção do grau  
de bacharelado em psicologia.  
Orientado por: professora Dr. Maria  
do Carmo Pagan Forti.

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2019

ANA PAULA DE SOUSA FRANCA

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA OBESIDADE FEMININA: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à coordenação do curso de  
Psicologia do Centro Universitário Dr.  
Leão Sampaio, como requisito para  
obtenção de grau de Bacharelado em  
Psicologia.

Aprovado em: 26, 6, 19

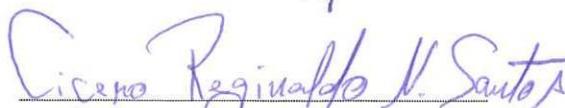
BANCA EXAMINADORA



Dra. Maria do Carmo Pagan Forti  
Orientador(a)



Me. Joel Lima Junior  
Avaliador(a)



Esp. Cícero Reginaldo Nascimento Santos  
Avaliador(a)

## ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA OBESIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula de Sousa França<sup>1</sup>  
Maria do Carmo Pagan Forti<sup>2</sup>

### RESUMO

A obesidade é considerada uma patologia sem causa específica que afeta pessoas de todas as nacionalidades, ela pode atingir crianças, adolescente adulto e idoso e seu diagnóstico é feito por meio do cálculo do IMC. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura nacional, acerca dos principais aspectos presentes na obesidade feminina, guiado pela pergunta norteadora: Quais são os aspectos psicossociais relacionados à obesidade em mulheres brasileiras? Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS) precisamente no ano de 1997, preocupada com essa temática indicou uma alta na prevalência da obesidade nos últimos anos tanto nos países subdesenvolvidos e desenvolvidos. Porém, foi efetivada uma análise sistemática das causas psiquiátricas e psicossociais do problema recentemente.

Os artigos foram requintados por meio das plataformas de dados LILACS, MEDLINE e BDTD. Os resultados evidenciam que dentre os inúmeros aspectos psicossociais que estão atrelados à obesidade, o isolamento social, a insatisfação com a imagem corporal e o estado psicoemocional negativa afetam negativamente a qualidade de vida da pessoa obesa.

**Palavras chave:** obesidade, compulsão alimentar, fatores psicossociais.

### ABSTRACT

Obesity is considered a pathology with no specific cause that affects people of all nationalities, it can reach children, adolescent adult and elderly and its diagnosis is made by calculating BMI. This study is an integrative review of the national literature about the main aspects present in female obesity, guided by the guiding question: What are the psychosocial aspects related to obesity in Brazilian women? The articles were refined through the LILACS, MEDLINE, and BDTD data platforms. The results show that among the many psychosocial aspects that are linked to obesity, social isolation, dissatisfaction with body image and negative psychoemotional status negatively affect the quality of life of the obese person

**Keywords:** obesity, binge eating, psychosocial factors.

---

<sup>1</sup>Ana Paula de Sousa França, discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: ap.sf@hotmail.com

<sup>2</sup>Maria do Carmo Pagan Forti, docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: m.carmopagan@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Para (MANCINI et al.,2015, p.115) a obesidade é conceituada como doença crônica que pode atingir qualquer faixa etária e está associada a concentração excessiva de tecido adiposo no organismo, seja localizado ou generalizado, é causada tanto por fatores genéticos, quanto por estilo de vida e fatores emocionais.

O índice de massa corporal (IMC) é uma unidade de medida aprovada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como dispositivo indicador de obesidade, a medida do IMC avalia se a pessoa está no peso ideal e associa o índice com a presença de doenças crônicas ou mortalidade (BRASIL, 2012).

O excesso de peso é apontado como uma preocupação nacional e internacional e é visto como um problema de saúde pública, pois quase metade da população mundial encontra-se acima do peso ideal. O aparecimento de doenças cardíacas, diabéticas e de câncer, são patologias que tem suas causas profundamente relacionadas á obesidade e oferece riscos à saúde de indivíduos e populações (BRASIL, 2012).

Por fatores nutricionais inadequados, sedentarismo e diminuição de atividades físicas, a obesidade se tornou uma enfermidade epidêmica amplamente disseminada tanto em países desenvolvidos, como em países em desenvolvimento (MANCINI et al., 2015, p.96).

Medeiros Possas e Valadão Junior (2018) relatam que o Brasil é um país cuja população foi afetada pela obesidade, tendo prevalência maior em mulheres adultas. Apresentam, segundo pesquisas realizadas no Brasil, que as pessoas obesas são mais propensas a sofrerem bullying e tem sua condição mal interpretada pela sociedade, sendo muitas vezes associada à preguiça e demais causas negativas, acrescenta que fatores sociais, econômicos e psicológicos têm contribuído para o aumento de peso.

A obesidade passou a ser objeto de estudo e intervenção de múltiplas ciências e dentre elas à psicologia, que contribui para a compreensão dos múltiplos fatores etiológicos e consequências acarretadas para a qualidade de vida, produtividade, relações sociais e familiares. Compreender a relação do

indivíduo com a obesidade também tem sido tema de estudos desta ciência (CAVALCANTE, 2009).

Tendo em vista que a obesidade é um problema mundial que necessita ser estudada por múltiplas ciências por não ter causa específica, e por ela ser uma das causas do aparecimento de doenças, é evidente a necessidade de conhecer o fenômeno em profundidade. Portanto, este estudo tem o intuito de contribuir com futuras pesquisas acadêmicas disponibilizando conteúdos que ajudam na escolha de temas futuros.

Como o psicólogo é um agente necessário no tratamento da obesidade, e também na avaliação e acompanhamento de pacientes optante pela cirurgia bariátrica, considera-se relevante a apresentação deste estudo para os que desejam atuar com avaliação e acompanhamento de pacientes acometidos por esta doença. A apresentação da dimensão psicossocial tem importante função no entendimento do papel da obesidade, pois ela não se constitui somente do aumento do índice de massa corpórea (IMC), mas é firmada por estigmas sociais e crenças subjetivas (CAVALCANTE, 2009).

Diante da pertinência em discutir a obesidade no seu contexto psicossocial, esta pesquisa tem como pergunta norteadora: quais são os aspectos psicossociais relacionados à obesidade em mulheres brasileiras? Tendo como objetivos realizar uma revisão integrativa de artigos acadêmicos publicados em bases de dados online, e abordar pontos relevantes sobre o tema destacando os aspectos psicossociais relevantes atrelados à obesidade feminina.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho propõe uma revisão integrativa da literatura brasileira de artigos e dissertações de mestrado publicado em bases de dados online. As principais construções elaboradas têm a intenção de identificar prováveis ligações entre variáveis e conduzir a uma análise crítica da construção científica (GIL, 2010).

Foram analisados artigos e dissertações selecionados através das seguintes bases de dados: BDTD (Biblioteca Digital Brasileiras de Teses e Dissertação) Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), escolhidas

pela abrangência e consistência dos conteúdos científicos encontrados nestes sites.

Após a seleção criteriosa que será apresentada no tópico da metodologia, a presente pesquisa realizou a análise de 08 trabalhos publicados no ano de 2013 a 2018.

O método de coleta dos dados da revisão integrativa apresenta claramente como a pesquisa deve ser conduzida, é indispensável realizar uma seleção criteriosa das publicações relevantes ao tema, para então sintetizar os principais achados da produção científica e indicar possíveis aplicabilidades dos resultados obtidos, seja a prática acadêmica ao exercício profissional (SOUZA et al, 2010).

A revisão integrativa é um método de pesquisa amplo, que consiste na análise de pesquisas relevantes ao tema, resumo do estado do conhecimento de um determinado assunto, podendo identificar lacunas e indicar novos estudos para suprir essa necessidade de conhecimento. Este método também permite a análise e síntese de diferentes estudos publicados, seja quantitativos ou qualitativos, sendo possível alcançar conclusões gerais a respeito do tema estudado. Ela possui etapas definidas a serem seguidas pelo pesquisador, etapas que vão desde a escolha do tema aos resultados obtidos (MENDES et al., 2018).

A revisão integrativa é primordial para a incorporação de evidências na prática clínica, pois ela consiste em um mecanismo da Prática Baseada em Evidências (PBE). A PBE é um instrumento que engloba, segundo (Souza et al.,2010, p. 102) “a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e a determinação de sua utilização para o paciente”. E assim a Prática Baseada em Evidências contribui para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

Este artigo propõe a análise de publicações, cujo conteúdo aborde os principais aspectos psicossociais presente na obesidade feminina. Foram empregados os seguintes passos metodológicos para produção desta pesquisa, conforme apresenta (SOUZA et al.,2010, p.204): “elaboração da pergunta

norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, apresentação da revisão integrativa”.

Segundo Soares (et al., 2014), evidencia que é preciso manter um padrão metodológico na revisão integrativa, a fim de preservar sua qualidade, para que sua apresentação traga novos dados e os resultados sejam significativos para a ciência e para a prática profissional.

A pergunta norteadora é uma das partes importante deste tipo estudo, por direcionar quais artigos ou teses irão ser incluídos, deste modo, o trabalho foi elaborado com a seguinte pergunta: “Quais são os aspectos psicossociais relacionados à obesidade em mulheres brasileiras? ”.

Diante disto, as buscas foram feitas por meio da biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em 03 bases de dados, Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações (BDTD), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de agosto e utilizaram-se os seguintes descritores: Psicologia da obesidade feminina, aspectos psicossociais da obesidade, mulheres obesas, imagem corporal na obesidade, autoimagem feminina e obesidade.

Optou-se pelos seguintes critérios de inclusão: artigos ou teses nacionais em idioma português, publicados entre os anos de 2013 a 2018, nas bases de dados online LILACS, MEDLINE, e BDTD, artigos disponíveis na íntegra, cuja população seja mulheres adultas.

Foram excluídos artigos e teses repetidos, os que o link não abriu os de linguagem estrangeira, os cujo conteúdo não correspondia com o objetivo do estudo e os que não obedeciam aos critérios de inclusão.

Na busca inicial 92 artigos foram encontrados, sendo 19 da LILACS, 22 da MEDLINE e 51 da BDTD, os artigos que não estavam disponíveis na íntegra somaram 08 LILACS, 10 na MEDLINE e 09 na BDTD, estes só apresentavam resumo. Os cujo link não estava disponível foram 07 na BDTD, 02 no MEDLINE e 01 LILACS. Restaram 55 que foram lidos os resumos e destes excluídos 40, por não corresponderem ao objeto de estudo pesquisado. Os 15 restantes foram lidos na íntegra, e incluído 08, por responderem a questão

norteadora. A apresentação dos dados, de forma descritiva e categórica, encontra-se nos resultados e discussões.

### **3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A OBESIDADE**

Obesidade é um distúrbio alimentar caracterizado pelo aumento de gordura no corpo (tecido adiposo), é considerada doença crônica sem causa aparente, pela organização mundial da saúde (OMS). Pode atingir crianças, adolescentes, adultos e idosos e indica um risco elevado de mortalidade, pois está associada ao aparecimento de doenças do coração, hipertensão, câncer, diabetes, dentre outras. Porém, os prejuízos deste distúrbio alimentar não é apenas o aparecimento de doenças fisiológicas, mas também pode ocasionar dano nas relações sociais como dificuldade no estabelecimento de relação amorosa, ansiedade e depressão (MANCINI et al., 2015).

O diagnóstico da obesidade é feito pelo cálculo do índice de massa corporal (IMC), para calcular basta dividir o peso (em quilogramas) pela altura (em metros) ao quadrado, se o resultado varia de 25 a 29,9 Kg/m<sup>2</sup> é considerado sobrepeso, mas se varia de 30 a 34,9 Kg/m<sup>2</sup> é considerado obesidade. Conforme a distribuição da gordura corporal ela pode ser classificada como obesidade androide, onde o excesso de tecido adiposo é localizado na parte superior do corpo, em particular no abdômen, obesidade ginecoide onde a massa gordurosa é distribuída em grande quantidade na área dos quadris, e por fim, obesidade generalizada (CAVALCANTE, 2009).

Ainda segundo a mesma autora, no Brasil mais de 40% da população está acima do peso, para ela estamos vivendo um período de transição epidemiológica, já que o Brasil tinha taxas elevadas de subnutridos e um baixo índice de obesidade na década de 70. Dados do IBGE 2015 sobre obesidade exhibe que este índice não corresponde mais a 40%, e sim que quase 60% dos brasileiros estão acima do peso, nota-se que os índices de obesidade no país vêm aumentando a cada ano.

Para Medeiros (2018, p. 03), a prevalência de obesidade no Brasil “é maior nos estratos de menor renda e da população adulta do sexo feminino, sendo nesse grupo duas vezes maior do que em homens com idade superior a 40 anos”. Além do risco de desenvolver doenças as pessoas obesas enfrentam

dificuldades diárias em comprar roupas, conseguir um emprego, e estabelecer um envolvimento amoroso.

Como já foi exposto, a obesidade possui causas multifatoriais, e por isso, deve ser foco de estudo de diferentes abordagens e campos científicos envolvendo fatores físico, psíquico, ambiental e genético para o alcance de uma compreensão global. Almeida, Loureiro e Santos (2002, p. 1), acrescenta o seguinte sobre obesidade mórbida:

Esta doença é o resultado de diversos obstáculos psicológicos - internos, relacionais, comportamentais e psicossociais. Nesse sentido, os aspectos psicossociais relacionados à obesidade têm sido estudados com ênfase diversa, incluindo avaliação da imagem corporal por meio de diferentes instrumentos, como desenhos, escalas e questionários.

A imagem corporal é uma interpretação pessoal de como a pessoa se percebe no campo das experiências psicológicas, sobre sua própria imagem. Em muitos casos, a pessoa obesa pode apresentar uma imagem corporal não compatível com a realidade. Segundo o autor, ideais sobre a magreza propagada pela cultura e o estigma social da obesidade são uma das causas do descontentamento relacionado ao peso e a interpretações negativas sobre si. Sendo os fatores socioculturais grandes influentes na questão de insatisfação, depreciação, distorção e preocupação com a autoimagem (ALMEIDA et al., 2002, p.292).

Para Mendes (2005), os indivíduos obesos sofrem uma enorme carga psicológica, iniciando pela própria distorção da imagem corporal e pela falta de acolhimento por parte de familiares e amigos, por estes não entenderem o problema, e isso lhes causa falta de confiança e sensação de isolamento social, por se sentirem excluídos, rejeitados ou discriminados, menos atraentes e inferiores. Camargos (2009, p. 17) relata:

A subjetividade é um processo onde o sujeito integra com a cultura, de forma diferenciada e complexa, em processos e formas de organização psíquica, que se produz sobre sistemas simbólicos e emoções num encontro de histórias singulares de instâncias sociais e sujeitos individuais.

Dessa forma, a subjetividade é uma visão ampla e sistêmica que o próprio sujeito estabelece dentro de seu interior, ela atribui sentido e significado a sua atual experiência.

Uma das teorias desenvolvidas por Sigmund Freud (1969) a das fases do desenvolvimento psicosssexual humano, fala basicamente que passamos por cinco fases de desenvolvimento, a primeira dela chamada fase oral, mostra que a boca, língua e lábios são fontes de prazer e são usadas não só para se alimentar, mas também para conhecer o mundo externo e ter sensações. Desta forma, tanto a alimentação quanto as primeiras manifestações psíquicas o acompanham durante toda sua vida e estão correlacionadas.

Para Mendes (2005, p. 44), os indivíduos obesos têm uma relação muito complexa e difícil com a comida. Ao mesmo tempo em que ela é fonte de prazer (amor), é também geradora de desprazer (ódio). A comida é uma necessidade fisiológica, assim como dormir, evacuar etc., no entanto, os hábitos alimentares são influenciados pela cultura, e os indivíduos sentem-se pressionados a corresponderem ao padrão de beleza da sua cultura.

O mesmo autor acrescenta que estamos inseridos em uma sociedade que supervaloriza os padrões de beleza, onde o importante é a aparência e não a essência. Esta ditadura da magreza causa sofrimento emocional e afeta profundamente o psiquismo com sentimentos de medo, de ansiedade, insegurança, frustração, e carências. Indivíduos que sofrem de transtornos alimentares percebem-se como vazios e procuram encher-se por meio do excesso da comida.

No entanto Rosa (et al., 2011), realizou um estudo com o objetivo de investigar a prevalência de sobrepeso e obesidade e seus fatores associados em mulheres de 20 a 59 anos, usuárias de serviços de pronto atendimento do Sistema Único de Saúde no sul do Brasil. Os seus resultados mostram que o sobrepeso ou obesidade é maior em mulheres que fazem uso de anticoncepcional hormonal, em mulheres com três ou mais filhos, e as que estão no climatério. A autora fala que, as mulheres com idade avançada apresentam maior risco de tornarem-se obesas, e que hábitos sedentários estão fortemente relacionados à obesidade feminina, sendo preciso uma mudança no estilo de vida, conclui afirmando que a implantação de estratégias para prevenção da obesidade provavelmente terá um impacto positivo na prevenção primária de doenças crônicas na população feminina.

Ainda conforme Rosa (et al.,2011), a obesidade em mulheres tem sido um fator de risco tanto no desencadeamento de hipertensão, diabetes, entre outras doenças crônicas, como também na diminuição da capacidade reprodutiva e aumento do risco de complicações durante a gestação.

Etiologicamente a obesidade não é constituída apenas por fatores genéticos, mas também pela dieta, exercícios físicos e fatores ambientais, esses fatores constituintes não estão isolados, eles interagem um com o outro e assim influenciam as mudanças no balanço energético. Para o tratamento da obesidade é indispensável o envolvimento do sujeito em diversas frentes de tratamento, que engloba acompanhamento por uma equipe multiprofissional composta por psicólogo, nutricionista, médico, e educador físico. A prática regular de exercícios físicos ajuda na perda e no controle do peso, a nutrição balanceada através das dietas que indicam a ingestão restrita de alimentos e a reeducação alimentar, possivelmente esses mecanismos apresenta maiores possibilidades de sucesso (CAMARGOS, 2009).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo foram incluídas 08 pesquisas, sendo 04 teses de mestrado e 04 artigos acadêmicos, que apresentaram evidências sobre os principais aspectos psicossociais presente na obesidade feminina. Dentre os estudos, seis são de caráter qualitativo e dois de caráter quantitativo. Os resultados obtidos são visualizados na tabela 01 que se segue, na qual são identificada(o)s autora(e)s, títulos dos artigos, ano de publicação e principais resultados.

Tabela 01: Artigos incluídos para análise.

AUTOR	TÍTULO	Nº	RESULTADOS
CÂNDIDO	Associação entre fatores psicossociais e aderência ao tratamento de pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico da obesidade	015	A auto-eficácia e a resiliência se mostraram variáveis importantes frente ao estilo comportamental necessário para o sucesso do tratamento, para a adequação alimentar e aderência a atividade física. A atividade física ganha destaque frente às varias correlações obtidas, com variáveis clínicas, psicossociais, e comportamentais. A

			atividade física e a alta auto-eficácia mostraram-se fatores de proteção em relação a um quadro depressivo.
FREITAS	Tratamento intensivo baseado na terapia de aceitação e compromisso para dificuldades relacionadas ao peso	216	Os resultados demonstraram que a intervenção gerou reduções na esQUIVA experiencial e insatisfação com a imagem corporal, principalmente entre mulheres com sintomas de compulsão alimentar grave. Esta diferença pode ser explicada pelo papel da esQUIVA experiencial na manutenção do comer compulsivo.
PERAZ	Significado e percepções atribuídos à qualidade de vida por mulheres que vivem com obesidade	217	Foi percebido que a obesidade não é o fator de maior impacto na qualidade de vida destas mulheres. Família, relações sociais e atividade profissional são fatores de qualidade de vida mais importante sob o ponto de vista delas, demonstrando que a obesidade não necessariamente é central na avaliação da qualidade de vida. A negatividade da imagem corporal e do corpo, para essas mulheres não se liga diretamente a problemas de morbidade e agravos de saúde, mas a uma leitura social, atravessada pelo estigma da obesidade e suas consequências na saúde psicológica.
OLIVEIRA, MERIGHI, e JESUS	A decisão da mulher obesa pela cirurgia bariátrica à luz da fenomenologia social	214	A mulher fundamenta a decisão pela cirurgia na inadequação dos seus hábitos alimentares, na aparência física incompatível com a padronizada pela sociedade, no preconceito social vivenciado, nas limitações impostas pela obesidade e no insucesso das tentativas prévias de emagrecimento. Diante da decisão pela cirurgia tem como expectativas resgatar sua saúde, incluir-se socialmente e inserir-se no mercado de trabalho.
TEODORO, KOGA, e NAKASU	Investigação dos padrões relacionais do vínculo mãe-filha envolvidos na obesidade feminina	217	Foram encontradas seis temáticas centrais relacionadas à influência do vínculo mãe-filha sobre a obesidade feminina: comida/fuga/prazer; ganho de peso após a gravidez; superproteção/dominação materna; abandono materno; abuso sexual;

			insegurança/baixa autoestima/depressão.
SANTOS <i>et al</i>	Diferenças de gênero e idade no apoio social e índice de massa corporal em adultos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil	217	O estudo indica que o apoio social pode ser protetor para obesidade para homens em algumas dimensões e faixas etárias. Porém, o apoio social não parece ser fator de proteção entre as mulheres.
SABATINI	Os efeitos de uma intervenção interdisciplinar, não prescritiva e pautada na abordagem “Health atEverySize®” nas percepções de mulheres gordas acerca do prazer alimentar.	217	Vinte e três temas sobre as percepções do prazer em comer das mulheres estudadas, foram construídos. Após a intervenção, foram construído de maneira significativa para o grupo intervenções temas sobre maior autocontrole e reflexões sobre os próprios desejos; sensações de empoderamento para escolher o que e quando comer; aumento do prazer em comer acompanhada; aumento do prazer em comer comidas feita por si próprio; aumento das discussões sobre “comer sem culpa”; diminuição da sensação de não sentir prazer e ainda diminuição do comer por emoção com ansiedade.
OLIVEIRA <i>et al</i>	A percepção do corpo por mulheres com Diabetes Mellitus e obesidade	214	Os dados revelam que as participantes atribuem ao corpo intencionalidades e significados negativos. Aponta-se para o papel dos profissionais de saúde favorecer um olhar que aproxime as participantes do autocuidado, fortalecendo seu senso de autonomia e responsabilidade para com o próprio corpo, possibilitando apropriação do corpo vivido.

Fonte: da autora

A maior concentração de artigos está na base de dados LILACS (04), seguindo pela BDTD (03) e MEDLINE (01). Pode-se notar que os artigos possuem data de publicação variada, dois são do ano de 2014, um do ano de 2015, um do ano de 2016 e quatro do ano de 2017.

Percebe-se que os estudos passam por constantes variações com relação ao ano de publicação, pois não foi encontrado artigo favorável no ano de 2013 e 2018, mas nota-se um aumento no número de pesquisas no ano de 2017. Em relação à amostra total, o número de artigos é representativo e permite inferir que é um tema com uma média de publicações regular, que precisa de constantes publicações para o avanço da ciência e melhor compreensão da temática.

A Psicologia foi uma das áreas acadêmicas de maior prevalência entre as publicações, seguida por nutrição, enfermagem, e medicina. A Psicologia é útil para a compreensão da relação entre os fenômenos psicológicos e sociais podendo ajudar no entendimento das influências psicológicas presente no quadro de obesidade.

Os autores aqui explicitados são: Cândido (2015); Freitas (2016); Peraz (2017); Oliveira, Merighi, e Jesus (2014); Teodoro, Koga, e Nakasu (2017); (Santos et al.,2017); Sabatini (2017); (Oliveira et al ,2014).

Oliveira (et al.,2015) indica que os artigos devem ser lidos minuciosamente e extraído as informações de interesse do pesquisador, pois deste modo é possível uma melhor compreensão das informações, e na revisão é importante considerar o autor, método, tipo de estudos, instrumentos utilizados na coleta de dados, dentre outros pontos a critério do pesquisador.

Tabela 02: Informações complementares.

	AUTOR	MÉTODO	TIPO DE ESTUDO	INSTRUMENTO	AMOSTRA
.	CÂNDIDO	Qualitativo	Transversal	Através de quatro instrumentos válidos e entrevista.	39 pacientes do serviço de controle da hipertensão, obesidade e diabetes, da cidade de juiz de fora, submetido à cirurgia bariátrica.
.	FREITAS	Quantitativo	Pré-experimental	Entrevista Inicial e Avaliação Pré-intervenção (T1), Avaliação Pós-intervenção (T2) e Avaliação do Seguimento, após três meses (T3).	59 mulheres, com sobrepeso ou obesidade e escolaridade igual ou superior a 8 anos de estudo.

PERAZ	Qualitativo	Grupo Focais	Grupo controle e de intervenção	81 mulheres obesas ente 25 a 50 anos
OLIVEIRA, MERIGHI, e JESUS	Qualitativo	Grupo Focais	Entrevista Fenomenológica	12 mulheres, utilizando-se a entrevista fenomenológica.
TEODORO, KOGA, e NAKASU	Qualitativo	Transversal	Entrevistas não-diretivas, gravadas e transcritas.	12 pacientes obesa do Programa de Cirurgia Bariátrica de um Hospital Escola do Sul de Minas Gerais.
SANTOS <i>et al</i>	Quantitativo	Transversal	Entrevistas diretas com questionário multidimensional e aferição de medidas antropométricas.	1.121 domicílios do Distrito de Campos Elíseos, Município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro.
SABATINI	Qualitativo	Ensaio Clínico Randomizado	Dois grupos um de intervenção e um de controle.	97 mulheres na condição de obesidade de 25 a 50 anos. Dois grupos um de intervenção e um de controle.
OLIVEIRA <i>et al</i>	Qualitativo	Pesquisa de Campo	Entrevista	08 participantes, em um serviço de atenção básica de saúde, em Ribeirão Preto-São Paulo.

Fonte: da autora

Na tabela 02, visualizam-se algumas informações dos trabalhos, os mesmos apresentam metodologia de pesquisas diferenciadas, com isso permite entender a temática por diferentes vertentes.

Os artigos selecionados foram lidos e constataram-se como pontos de interesse desta pesquisa algumas evidências que envolveram conjuntamente aspectos psicológicos e sociais, esta análise possibilitou a elaboração de categorias temáticas: isolamento social; insatisfação com a imagem corporal, estado psicoemocional negativo.

A seguir, apresenta-se a análise de cada categoria temática elaborada a partir dos resultados obtidos nos artigos selecionados.

## **4.1 DESCRIÇÃO DAS TEMÁTICAS CONSTRUÍDAS**

### **4.1.1 Categoria 01- Isolamento social**

O peso da obesidade para mulheres também é social, as vivências cotidianas com uma doença que limita a capacidade produtiva e também é objeto de repúdio e preconceito, fazem muitas mulheres optarem por práticas de emagrecimento que muitas vezes não obtém o resultado desejado (OLIVEIRA et al, 2014).

A tentativa de ter um corpo magro não é só por questões de saúde e bem estar, mas para sentir-se socialmente aceita e frequentar lugares de interesse como passeios com a família e inclusão no mercado de trabalho (CÂNDIDO, 2015).

Atualmente as redes sociais são um elemento midiático poderoso para o repasse de informações, a circulação das informações disseminadas pela mídia ocorre de maneira rápida e é capaz de influenciar positivamente ou negativamente os pensamentos e idéias dos seus seguidores (NASCIMENTO, 2011).

O padrão de beleza disseminado pela mídia e pela cultura tornou-se referencia para a população, a idéia de que o corpo magro é belo tem o potencial de gerar exaltação à magreza e depreciação ao corpo que se distancia deste padrão. A obesidade é objeto de estigmas e preconceitos, alvo de piadas e discriminação. A própria pessoa com obesidade deprecia a sua imagem corporal, percebe-se fora dos padrões sociais de beleza e sente-se excluída, tem dificuldades para comprar roupas e quando solteiras tem dificuldades de encontrar um namorado e manter um vínculo amoroso (PERAZ, 2017).

A mesma autora pontua que a obesidade é um fator de impacto ao bem estar psicológico e social do indivíduo e acrescenta falando que:

As consequências da obesidade surge para muito além da saúde, comprometem a percepção da própria saúde e do corpo pelo indivíduo e implica, para os indivíduos, em sua colocação e aceitação social; obesos são muitas vezes, pessoas desconsideradas, discriminadas e sentem-se, pouco queridas (PERAZ, 2017, p.18).

Com vista ao padrão social atribuído ao corpo feminino, nota-se que os estigmas sociais atrelados ao corpo obeso são fatores que causam sofrimento psicológico e estão presente não só no olhar do externo, mas também na forma como as mulheres se percebem (CAVALCANTE, 2009).

Por não se sentirem aceitas, as mulheres assumem uma posição de limitadas e marginalizadas frente à sociedade contemporânea (OLIVEIRA et al., 2014). No estudo realizado por este mesmo autor, uma das entrevistadas relata ter preconceito a si mesmo e que não gosta quando falam, olham ou riem dela, por conta disso deixou o trabalho, o colégio e etc... É evidente que a atitude de evitação social causa danos as relações interpessoais e interferem na qualidade de vida.

Com relação à qualidade de vida na obesidade Peraz (2017, p. 60), fala que não é o corpo com obesidade que torna-se percebido como impedimento a qualidade de vida, mas os estigmas que surgem com a apresentação do corpo físico que atinge a leitura de qualidade de vida. Portanto, Peraz em sua pesquisa notou que são “os fatores psicológicos subjetivos, a partir das questões sociais, que imprimiram qualidade de vida ou não para essas mulheres que vivem com a condição obesidade”. Com isso nota-se o quanto o preconceito contribui para o sofrimento psicológico.

Quando as mulheres decidem pela cirurgia bariátrica estão à procura de uma aparência física adequada ao padrão de beleza e saúde, afastando ou minimizando as limitações físicas e potenciais riscos a sua saúde, aumentando assim, a autoestima e o sentimento de inclusão social (OLIVEIRA et al.,2014).

#### **4.1.2 Categoria 02- Insatisfação com a imagem corporal**

De acordo com Oliveira (et al.,2014), o corpo é algo pertencente ao próprio ser, é externo e também dotado de significado subjetivo, ele acompanha o indivíduo ao longo no seu processo histórico e sofre a ação do tempo biológico, das vivências psicológicas e sociais. Portanto, a autoimagem corporal envolve aspectos psicológicos de auto percepção, a imagem se constitui de dimensões psicológicas, físicas, culturais e sociais.

Na pesquisa de Oliveira (et al.,2014) as participantes expressam palavras para descrevem o próprio corpo, são elas “vergonhoso, desconfortável, limitador, pesado, fatigado, desproporcional, preocupante, produtor de infelicidade na vida”. Essas palavras negativas desqualificam a imagem corporal e limita a percepção das qualidades revelando aspectos negativos com a autoimagem. A esse respeito o autor fala que:

Considerando que nossa existência é eminentemente corporal, a subjetividade destas participantes é construída apoiada em um corpo fortemente rejeitado, que suscita sofrimentos, em vez de ser percebido como fonte de prazeres e contato com o mundo circundante (Oliveira et al., 2014, p. 04)

A contemporaneidade prega a cultura da magreza, entretanto, os alimentos mais consumidos são comidas industrializadas ricas em açúcar e gorduras, sabe-se que estes alimentos estão facilmente presente na vida cotidiana das famílias, e são indicados como ponto chave no contexto do sobrepeso, pois má alimentação atrelada à falta de exercícios físicos se tornam calorias ingeridas e não gastas (FREITAS, 2016).

A obesidade é um problema mundial que está fortemente atrelada às mudanças no estilo de vida moderna, os níveis de necessidades energéticas para manter o organismo ativo estão cada vez menores por conta do consumo tecnológico (PERAZ, 2017).

Diante da pressão social e estética as mulheres buscam ter um corpo socialmente aceito e são elas as principais consumidoras de métodos para emagrecimento. O consumo de métodos de emagrecimento é crescente, as pessoas que procuram perder peso têm acesso a diversas maneiras de implantar esse processo, mas não é fácil, a perda de peso exige esforço a longo prazo (CÂNDIDO, 2015).

Para intervir na obesidade é preciso implantar mudanças no estilo de vida, como limitar a ingestão de alimentos ricos em gordura e açúcar; aumentar o consumo de frutas, vegetais, legumes, grãos e frutas oleaginosas, bem como, prática regular de atividade física (FREITAS, 2016).

Para Cândido (2015), dentre as diversas opções para perda de peso considera o tratamento mais eficaz a cirurgia bariátrica, está por vez, consiste em um procedimento cirúrgico que pode ser do tipo restritivo, diminuindo o reservatório gástrico e o método denominado mal - absorvidas que interferem na digestão de alimentos.

Freitas (2016), acrescenta que as possibilidades para perda de peso são modificação no estilo de vida, orientação dietética, engajamento em atividade física, terapia cognitiva e comportamental, porém pontua que inúmeras pessoas com obesidade tentam perder peso, mas não obtém resultados satisfatórios, ele atribui como preditores de baixa eficácia em programas de perda de peso, alguns aspectos psicológicos são eles: alto esquiwa experiencial,

o comer compulsivo e insatisfação com a imagem corporal. Cândido (2015), afirma que a maioria dos pacientes submetidos a tratamento convencional para emagrecimento recupera o peso corporal em até 02 anos.

#### **4.1.3 Categoria 03- Estado psicoemocional negativo**

No estudo de Cândido (2015), a obesidade é vista como patologia que favorece o sofrimento psicossocial, pois a discriminação e preconceito contribuem para o desenvolvimento de distúrbios psicossociais. Também fala que por esta patologia ser um fenômeno multifatorial pode ter como determinante de sua ocorrência fatores psicológicos e sociais.

Na pesquisa de Freitas (2016), algumas das participantes relataram como obstáculo a adesão ou manutenção de hábitos alimentares saudáveis, exercícios físicos e a falta de tolerância a sensações ou emoções desagradáveis. Peraz (2015), afirma que elogios vindos de outras pessoas podem ser reforço positivo e motivador e que o acompanhamento psicológico é muito importante, pois problemas como depressão e ansiedade podem causar obesidade.

Para (Teodoro et al.,2017), encontraram em seus resultados seis temáticas centrais que descreve a obesidade como fator que sofre influências externas (cultura) e internas (experiências subjetivas, relação mãe-filha, aprendizagem, traumas). As temáticas são: Comida/fuga/prazer; Ganho de peso após gravidez; Superproteção/dominação materna; Insegurança/baixa autoestima/depressão; Abandono materno; Abuso sexual.

Na primeira temática, Comida/fuga/prazer, o alimento adquire significados diversos por hora e consumido para aliviar dores emocionais ou esquecer problemas, de outro modo pode ser vista como celebração, festividade, união familiar.

Nos itens seguintes, Ganho de peso após gravidez, Superproteção/dominação materna; O comer compulsivo pode revelar o estresse da relação com a mãe superprotetora e dominadora, o autor relaciona como um fator gerador de obesidade após a gravidez a desaceleração das atividades habituais com o surgimento de novas responsabilidades.

O abandono materno é visto como uma negligência de afetos e cuidados materno que possivelmente causa um vazio interno, no qual, a pessoa busca compensar com o comer compulsivo.

O item de abuso sexual revela que o corpo obeso é interpretado como proteção contra o objeto sexual. No item de Insegurança/baixa autoestima/depressão o autor relata que a obesidade surgiria como uma somatização do sofrimento psíquico.

Na pesquisa de (Santos et al., 2017), o apoio emocional/informação e a interação social positiva são fatores que contribuem para o ganho de peso se estiverem em índices negativos, mas se em índices positivos, são fortes influentes para perda de peso.

Na pesquisa de Cândido (2015) os participantes relataram fazer uso de medicação psicotrópica que sinaliza presença de patologia. O mesmo autor ressalta como fundamental a participação da psicologia em programas de emagrecimento para um melhor prognóstico.

#### **4.1.4 Categoria 04- Temática construída sobre o padrão de beleza ao passar dos séculos.**

No decorrer da história da humanidade houve inúmeras transformações, inclusive em relação ao corpo e em especial da mulher. Conta-se que seios fartos e quadril largo significava fertilidade, temos um exemplo clássico a simbologia de Vênus de Milo ou Afrodite na qual representava o padrão feminino dessa época. (SANTOS et al., 2017).

No entanto esse modelo perdeu suas forças quando uma crise econômica se alastrou na Europa com a escassez de alimentos. Mas foi em meados dos anos 90 que foi projetado o símbolo da mulher com corpo atlético atingindo todas as faixas etárias. (SANTOS et al., 2017).

Deste modo, dietas, procedimentos estéticos e a prática de atividades físicas passaram a fazer parte da rotina feminina, partindo dessa premissa o modelo de mulher do passado, antes admiradas, tornaram-se a figura do fracasso pessoal. (SANTOS et al., 2017).

Vivemos em uma sociedade que impõe a chamada ditadura da beleza onde exige um corpo perfeito enaltecendo a magreza, as mulheres na sua grande maioria aprendem desde a adolescência que o mais relevante é o corpo em forma, conforme os padrões impostos pela moda da beleza.

Segundo relatos, não é nada fácil manter a esse padrão, pois muitas vezes pagam caro pondo em risco a própria vida levando a óbito. Isso gera lucros para as indústrias com a ideologia da magreza, sem contar nos distúrbios alimentares entre outras complicações na qual comprometem a saúde mental. (SANTOS et al., 2017).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da análise dos artigos incluídos e da apresentação dos resultados e discussão, foi possível estabelecer que dos fatores que estão envolvidos na obesidade (fatores nutricionais inadequados, sedentarismo e diminuição de atividades físicas, apoio familiar insatisfatório), algumas dimensões como isolamento social, insatisfação com imagem corporal e estado psicoemocional negativo, são os que mais aparecem na literatura. Esses achados permitiram a elaboração de três categorias temáticas para serem descritos em maior profundidade: isolamento social, insatisfação com imagem corporal e estado psicoemocional negativo.

Os resultados revelam que a autoimagem positiva é elemento fundamental para o equilíbrio entre a mente e corpo, pois o corpo é um elemento exposto ao social e por conta disso sofre diversos julgamentos e preconceitos, estes, atrelados ao padrão de beleza disseminado pela cultura e mídia, quando não se encontra um equilíbrio entre a própria percepção de si, o isolamento social é tido como alternativa para o não enfrentamento das situações que causam sofrimento emocional e psicológico.

A temática de estado psicoemocional negativo revela o quanto os aspectos emocionais podem ser reforçadores para a manutenção de hábitos alimentares inadequados, bem como, a compulsão alimentar.

Os resultados trazem a possibilidade de que o aumento do apoio familiar e suporte social, a mudança de hábitos alimentares e estilo de vida podem contribuir positivamente para a saúde.

É indicado o desenvolvimento de pesquisas longitudinais para avaliar os processos que mediam a relação entre as dimensões sociais, aspectos psicológicos e a obesidade. Dessa forma, destaca-se a importância das ciências psicológicas na compreensão da relação do indivíduo na condição de obesidade, pois esta contribui para o entendimento dos fatores etiológicos e consequências acarretadas para a qualidade de vida, produtividade, relações sociais e familiares. Portanto, consideram-se necessárias mais pesquisas que sejam baseadas nas práticas e técnicas psicológicas.

As evidências achadas foram de grande valia, o objetivo era sintetizar os aspectos psicossociais presentes na obesidade e destacar os principais, nota-se que a exploração com que os artigos abordavam esta temática foi pouco representativa, mas, obteve-se evidências relevantes.

Pode-se considerar como limitações desta revisão integrativa o fato de se propor a estudar apenas artigos em língua portuguesa, deixando de colher dados importantes que pode ter sido escrito em outra língua. Também o fato de estabelecer limitação temporal e a inclusão apenas de artigos disponíveis na internet gratuitamente.

Espera-se que este estudo possa favorecer a reflexão e contribuir para o desenvolvimento da ciência.

## REFERÊNCIAS

ABESO. **Quase 60% dos brasileiros estão acima do peso**, revela IBGE. 21/08/2015. Disponível em: [http://www.abeso.org.br/noticia/quase-60-dos-brasileiros-estao-acima-dopeso-revela-pesquisa-do-ibge.](http://www.abeso.org.br/noticia/quase-60-dos-brasileiros-estao-acima-dopeso-revela-pesquisa-do-ibge) Acessado em: 10 set.2018.

ALMEIDA, G. A. N. de; LOUREIRO, S. R.; SANTOS, J. E. **A Imagem Corporal de Mulheres Morbidamente Obesas Avaliada através do Desenho da Figura Humana**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.15, n. 2, p. 283-292, 2002.

BRASIL.Ministério da Saúde. **Obesidade atinge mais da metade da população brasileira, aponta estudo.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2013/08/obesidade-atinge-mais-da-metade-da-populacao-brasileira-aponta-estudo>> Acessado em: 08 set. 2018.

CAVALCANTE, Lúcia Cristina. **Obesidade e análise do comportamento** / Lúcia Cristina Cavalcante. — Belém: Unama, 2009.

CAMARGOS, Rosane das Neves. **Obesidade e Seus Desdobramentos Subjetivos.** Brasília, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2821/2/20125941.pdf>> Acessado em: 23 set.2018.

FREUD, Sigmund. **Algumas lições elementares de psicanálise.** Rio de Janeiro: Imago, 1969.

GALASSI, A.; YAMASHITA, A. L.V. **Obesidade Mórbida, o peso da exclusão.** Revista Científica da Faculdade Dom Bosco de Cornélio Procópio, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MANCINI, Marcio C. **Tratado de obesidade** / Marcio C. Mancini... [et.al]. – 2.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.p 115 e 96

MEDEIROS, Cintia.RodriguesdeO.POSSAS, Miriam de Castro and VALADÃO JUNIOR, Valdir Machado. **Obesidade e Organizações: Uma Agenda de Pesquisa.** *REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre)* [online]. 2018, vol.24, n.1, pp.61-84. ISSN 1980-4164. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.173.63838>> Acessado em: 11 set.2018.

MENDES, Izabela B. **A Obesidade e Suas Dimensões Psicossociais.** Uniceube, Brasília; 2005. Disponível

em:<<http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3032/2/20037760.pdf>> Acessado em 20 set.2018.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto contexto - enferm.* [Online]. 2008, vol.17, n.4, pp.758-764. ISSN 0104-0707. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01040707200800040018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01040707200800040018). Acessado em:08 set. 2018.

NASCIMENTO, MARIA INÊS SANTOS DO. **A contribuição das redes sociais na disseminação da informação: estudo de caso do LinkedIn com Profissionais da Informação.** / Maria Inês Santos do Nascimento. - João Pessoa, 2011. 59f., il.

OLIVEIRA, Adélia, et al. **Metassíntese: Apontamentos para sistematização de revisões amplas e crítica interna à produção científica.** CIAIQ2015, v. 1, 2015. Disponível em <<https://scholar.google.com.br>>. Acesso em: 01 out.2018.

ROSA, Maria Inês da *et al.* **Prevalência e fatores associados à obesidade em mulheres usuárias de serviços de pronto-atendimento do Sistema Único de Saúde no sul do Brasil.** *Ciênc. Saúde coletiva* [online]. 2011, vol.16, n.5, pp.2559-2566. ISSN 1413-8123.<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000500026>>. Acessado em: 07 set. 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** São Paulo: Einstein. 2010; 8 (1 Pt 1):102-6. Disponível em:<[http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf)> Acessado em: 07 set. 2018.

SOARES. C. B. et al. **Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem.** *Rev. Esc. Enferm. USP* 2014; 48 (2):335-45. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf)>. Acessado em: 08 set.2018.

